

# G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) - Samba - A Negra Voz do Amanhã

tom: E

Meu palácio tem rainha e não é uma qualquer  
Arreda, homem, que aí vem mulher  
Verde e rosa dinastia pra honrar meus ancestrais  
Aqui o samba não morrerá jamais

Meu palácio tem rainha e não é uma qualquer  
Arreda, homem, que aí vem mulher  
Verde e rosa dinastia pra honrar meus ancestrais  
Aqui o samba não morrerá jamais

Xangô chama Iansã  
Que a voz do amanhã já bradou no Maranhão  
Tambor de mina, encantados a girar  
O divino no altar, a filha de toda fé  
Sob as bênçãos de Maria, batizada Nazareth

Quis o destino, quando o tempo foi maestro  
Soprar a vida aos pés do velho cajueiro  
Guardar no peito a saudade de mainha  
Do reisado à ladainha, São Luis do seu terreiro  
Ê, bumba meu boi, ê, boi de tradição  
Tem que respeitar Maracanã  
Que faz tremer o chão

Toca tambor de crioula, firma no batuquejê

Ô pequena feita pra vencer  
Vem brilhar no Rio Antigo, mostra seu poder de fato  
Fina flor que não se cheira, não aceita desacato  
Toca tambor de crioula, firma no batuquejê  
Ô pequena feita pra vencer  
Vem brilhar no Rio Antigo, mostra seu poder de fato  
Fina flor que não se cheira, não aceita desacato

Vai provar que o samba é primo do jazz  
Falar de amor como ninguém faz  
Nas horas incertas, curar dissabores  
Feito uma loba, impor seus valores  
E seja o pilar da esperança  
Das rosas que nascem no morro da gente  
Sambando, tocando e cantando  
Se encontram passado, futuro e presente

Mangueira  
De Neuma e Zica  
Dos versos de Hélio que honraram meu nome  
Levo a arte como dom  
Um Brasil em tom marrom que herdei de Alcione  
Ela é ??dàrà, deusa da canção  
Negra voz, orgulho da nação  
Ela é ??dàrà, deusa da canção  
Negra voz, orgulho da nação

## Acordes



